

RUA FUNILENSE

Decreto nº 4288 de 25-07-1973

Formada pela travessa Buarque de Macedo

Início na rua Buarque de Macedo

Término na rua Carolina Florence

Vila Nova

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves consta: "Rua Funilense - Antiga Ferrovia". Proposta de Odilon Nogueira de Matos. Protocolado nº 17.170 de 28-05-1973.

FUNILENSE

Funilense é o nome de uma companhia ferroviária que ligava Campinas ao bairro do Funil. A idéia dessa ligação remonta a 1890. No Funil vinha se fazendo, com excelentes resultados, experiências de colonização européia, fundando-se alguns núcleos importantes e uma ferrovia entre essas localidades se afigurava interessante. A 24 de agosto de 1890 foi organizada uma empresa tendo como incorporadores João Manuel de Almeida Barbosa, José da Silva Leme e Francisco de Paula Cargom e que contou com total apoio dos fazendeiros da região como os Nogueiras (José Paulino, Artur e José Guatemozim), João Aranha e o Barão Geraldo de Rezende. Na manhã de 18 de setembro de 1899, deu-se a inauguração com um trenzinho rebocado por uma pequena locomotiva da Companhia Ramal Férreo Campineiro até a estação Barão Geraldo de Rezende, no bairro do Funil. Em 1906 essa estação de Barão Geraldo de Rezende passou a chamar-se Cosmópolis. Nesse mesmo ano, a Municipalidade de Campinas concedeu à Companhia Carril Agrícola Funilense a permissão para que sua estação inicial se localizasse junto ao Mercado Municipal, denominando-se Estação Dr. Carlos Botelho. É de se observar, até hoje no velho mercado municipal, que um de seus lados possuía um grande desnível, onde ficava justamente a plataforma dos trens da Funilense. Quando o Ramal Funilense foi adjudicado à E. F. Sorocabana, a estação Carlos Botelho foi suprimida. Em 1908 foi inaugurada a estação de Arthur Nogueira, situada 10 quilômetros além de Cosmópolis. Em 20 de novembro de 1913 foi inaugurado o prolongamento à Pádua Sales (37 quilômetros) nas barrancas do rio Mogi Guaçu, com três estações intermediárias: Guaiquica (hoje Engenheiro Coelho), Tujuguaba e Engenheiro Coelho (hoje Conchal). Em 1922 o pequeno ramal foi incorporado à E. F. Sorocabana, que em 1960 passou a arrancar-lhe os trilhos. Essa a história da ferrovia Funilense, idealizada, criada e construída por campineiros e que o governo do Estado houve por abandonar e desativar.



DECRETO N.º 4288, DE 25 DE JULHO DE 1.973.

Dá denominação à Via Pública da Cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 3 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada "RUA FUNILENSE" — "ANTIGA FERROVIA" —, a rua sem denominação que tem início na rua Buarque de Macedo e término na rua Carolina Florence.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

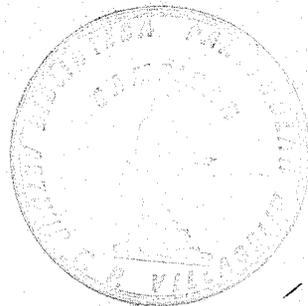
PAÇO MUNICIPAL, 25 de julho de 1973

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES
PREFEITO DE CAMPINAS
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
ENG.º JOÃO POZZUTO NETO
SEC. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 17.170, de 28 de maio de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito em 25 de julho de 1.973.

JOSE ROBERTO COPPI CUNHA
CHEFE DO GABINETE

12 de maio de 1973



A consideração da
Comissão de Nomenclatura de Ruas

Existe em Campinas, no bairro denominado Vila Nova, pequena rua que, tendo início na rua Buarque de Macedo, no local onde esta cruza os trilhos da antiga Estrada de Ferro Funilense, estende-se por pouco mais de duzentos metros, terminando na rua Carolina Florence. Tal rua é conhecida pela denominação "Travessa Buarque de Macedo".

Quero crer que a existência de nomes em duplicata é uma das poucas razões que podem justificar uma mudança em nome de rua, especialmente tendo em vista as confusões que no local se fazem entre a "Rua Buarque de Macedo" e a "Travessa Buarque de Macedo", uma sempre sendo tomada pela outra, segundo já foi até comentado pela imprensa.

A vista do exposto, venho submeter aos dignos companheiros da Comissão de Nomenclatura indicação no sentido de ser encaminhada ao Senhor Prefeito Municipal proposta para que a via pública atualmente conhecida por "Travessa Buarque de Macedo" passe a denominar-se RUA FUNILENSE, em lembrança da antiga estrada de ferro, de tanta importância para a história econômica e social da região de Campinas, tanto mais considerando-se que a referida rua, em toda a sua extensão, acompanha o leito da antiga ferrovia. Creio não haver necessidade de maior justificativa.

Com todo o apreço e consideração,

Odeval

ao Sr. Prefeito Municipal
Travessa com nomes em duplicata os podem
permanecer confusos. Assim, e à vista das pre-
ocupações do momento, a Comissão de Nomen-
clatura de Ruas e sua finalidade, tanto
mais que esta travessa tem ligação com a
antiga estrada de ferro Funilense, tanto mais
importante para a história econômica e social de
Campinas. Por isso, a proposta, de renome-
ar os referidos locais = "Rua Funilense"
Burlina Fagundes

Campinas, 14 de maio de 1973

Atenciosamente,
por ser o autor do post.

Odeval
Odeval de Souza

A Funilense

Com. Pop.
16-3-60

— Jeronimo T. Borges —

Existe no rio Jaguari, nas terras da Usina Ester, a Cachoeira Funil: daí a origem do nome da estradinha de que vamos lembrar alguns fatos:

x x x

Em certa manhã radiosa e fresca do mês de setembro de 1893, partia de uma das plataformas da estação de Campinas da Companhia Paulista um tremzinho rebocado por uma das pequenas locomotivas da Companhia Ramal Férreo Campineiro. Corria pelos trilhos desta última e, em Guanabara, desviava-se para tomar o rumo da estação Barão Geraldo de Resende (hoje Cosmópolis).

A locomotiva, conduzida pelo maquinista Maximino Alves, estava toda enfeitada: era o dia da inauguração da Funilense. Os carros conduziam pessoas gradas, e José Albino era o Chefe de Trem.

Houve festa em Barão Geraldo de Resende, ponto terminal do ramalzinho. Em 1906 o nome dessa estação foi mudado para Cosmópolis.

Francisco Stanzola foi o seu primeiro Chefe. O segundo, embora interinamente, foi José Botari e o terceiro foi o autor destas linhas.

Nos primeiros seis meses o Ramal Férreo (conhecido por Cabritas) trafegou na pequena via férrea que acabava de se inaugurar, pois a outra Companhia ainda não possuía material necessário.

Depois disso, surgiram duas pequenas locomotivas compradas à Mogiana que ostentavam o seguinte letreiro: Companhia Carril Agrícola Funilense — Artur Nogueira & Cia. — Concessionários, e que passaram a fazer o tráfego do pequeno ramal.

Pouco mais de um ano, os concessionários desistem dessa concessão. O Governo do Estado, a

que já pertencia a Funilense, convidou o Ramal Férreo a trafegá-la. Em 1905, terminado o aêdo de tráfego, aquele Ramal Férreo fez exigências descabidas para reformá-lo. O Governo resolveu então fazer o tráfego da Carril Agrícola por conta própria nomeando o Engenheiro Manuel da Rosa Martins para dirigí-la. Foi então adotado o nome de Estrada de Ferro Funilense. A Cantareira e a Companhia Paulista forneceram locomotivas e vagões.

Em 1906, a bitola, que era de 60 centímetros, foi alargada para um metro. Pouco depois, os trilhos foram estendidos até Carlos Botelho, no atual Mercado de Campinas. Quando tal ramal foi adjudicado à E. F. Sorocabana, essa parte foi suprimida.

Em 1908 foi inaugurada a Estação de Artur Nogueira, situada 10 quilômetros além de Cosmópolis. Em 20 de novembro de 1913 foi inaugurado o prolongamento a Pádua Sales (37 quilômetros), nas barrancas do rio Mogi Guaçu, com três estações intermediárias: Guaiquica (hoje Engenheiro Coelho), Tujuguaba e Engenheiro Coelho (hoje Conchal). Houve banquete em Pádua Sales, no armazem da estação.

Em 1922 o pequeno ramal foi incorporado à E. F. Sorocabana, que em 1960 passou a arrancar-lhe os trilhos.

Há cerca de 3 anos estive em Artur Nogueira: no armazem da estação ferroviária existia apenas um embrulho... Não podiam esperar outra coisa! Culpem o caminhão, a jardineira e os próprios habitantes da região, os quais passaram a desprezar os serviços da via-ferrea.

Fim melancólico de uma pequena ferrovia, à qual prestei serviços durante 18 anos!

Uma rua chamada Funilense

Odilon Nogueira de MATOS

Existe na Vila Nova pequena rua que até há pouco não tinha denominação própria. Era conhecida por Travessa Buarque de Macedo, pois paria da um desse nome, no ponto em que ela cruza os trilhões da extinta ferrovia, e, estendendo-se por pouco mais de duzentos metros, juntava-se à rua Carolina Florence, que constitui a saída para Barão Geraldo, Paulínia, Cosmópolis, enfim toda a região outrora conhecida por Funilense.

Não é recomendável a substituição de nomes de ruas, existindo, mesmo, disposições oficiais no sentido de proibi-la, tais os transtornos que acarreta. Uma das poucas exceções que se reconhece a justificar alteração é quando existem duplicatas, isto é mais de uma via pública com o mesmo nome. Já existindo, por exemplo, uma Praça Carlos Gomes, não se justificaria uma rua ou avenida com esse mesmo nome. No caso da antiga Travessa Buarque de Macedo, foi o que me levou, como integrante da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos, a propor a alteração de seu nome. Ou melhor, a dar-lhe um nome, pois a denominação "Travessa" significava tão só que ele era uma travessa da importante rua Buarque de Macedo, como tantas outras o são. Achei que a simpática rua merecia um nome próprio, que não demonstrasse simples dependência de uma outra artéria. Mas, que nome? Dado o fato de eu acompanhar em toda a sua extensão o leito da antiga Estrada de Ferro Funilense — e nada havendo em Campinas que recordasse essa ferrovia, de tanta importância em nosso passado — não tive dúvidas: propuz o nome "Funilense", que os meus dignos companheiros de Comissão aprovaram e o Senhor Prefeito oficializou pelo ato n.º 4288, de 25 de julho do ano passado.

Embora denominada há mais de um ano, só há pouco a rua recebeu as placas indicativas de seu nome. E tal como deve ser feito: sem os pestíbulos amarelos que enfeiam a cidade, facilmente se deterioram ou são arrancados pelos que se comprazem em brincar destruindo. E mais ainda, com um número adequado de placas, pelo menos três, para uma rua de pouco mais de duzentos metros. Otimos!

Justificada a rua de que fui padrinho, creio necessário justificar o nome que escolhi para a minha afilhada.

A idéia de ligar Campinas ao antigo bairro do Funil (a atual cidade de Cosmópolis) remonta a 1890. No Funil realizara-se um excelente ensaio de colonização européia, com a fundação de alguns núcleos importantes. A 24 de agosto daquele ano, organizou-se a empresa, que teve como incorporadores João Manuel de Almeida Barbosa, José da Silva Leme e Francisco de Paula Camargo, mas cuja realização efetiva se deve a esforços de abastados fazendeiros da região, como os Nogueiras (José Paulino, Artur e José Guatemozim), João Aranha e o Barão Geraldo Rezende, os quais, vendo na iniciativa um "elemento de progresso para a nossa terra e para o Estado", fizeram recomençar os trabalhos de construção da estrada, que haviam sido paralizados durante alguns anos devido às condições eco-

nômicas geradas pelas conturbações políticas e militares do início da República. afinal, a 18 de setembro de 1909 foi a "Funilense" inaugurada, "servindo uma das zonas cafeeiras mais importantes do nosso município", segundo proclamava um guia de Campinas, do começo deste século, e acrescentando que "esta via férrea é uma das mais interessantes já pelo terreno pouco acidentado que percorre, já pelos serviços que começa a atravessar a duas léguas da cidade, até quase o ponto terminal".

A municipalidade de Campinas concedeu a "Funilense" grandes facilidades para que ela pudesse ser realizada, inclusive permitindo que sua estação inicial se localizasse junto ao mercado da cidade, então em construção e onde permaneceu até que a estrada fosse incorporada à Sorocabana.

Os que hoje visitam o Mercado Municipal acham estranho que, num de seus lados, haja um desnível tão grande. E' que essa face era exatamente a plataforma da antiga Funilense. Ali encaixavam suas composições e dali partiam, seguindo pela atual rua Antônio Lobo (cujo traçado sinuoso trai até hoje a sua antiga função de leito ferroviário), atravessam a Barão de Itapura e juntavam-se aos trilhos da Mogiana. Acompanham-nos até pouco depois do Instituto Agronômico donde infletiam à esquerda, seguindo por entre as atuais ruas José do Patrocínio e Clovis Beviláqua, cortando a atual avenida Imperatriz Leopoldina e dali rumando para o Funil.

Estrada cafeeira e açucareira, pois boa parte da área por ele servida dedicava-se à cultura da cana, foi a Funilense, com o tempo, incorporada à Sorocabana, quando a estação inicial foi transferida para o Bonfim e ali existiu até há pouco. So com as obras urbanísticas ali empreendidas é que foi demolida. Quando integrante da rede da Sorocabana, foi sempre denominada — como se podia ver nos quadros de horários da grande ferrovia — "Ramal Funilense". Quer dizer, o nome original não desapareceu mesmo com o desaparecimento da estrada. E a exemplo do que ocorreu com todas as ferrovias paulistas, seu nome serviu para designar a região. O bairro do Funil transformou-se e, Cosmópolis, algumas de suas modestas estações transmutaram-se em verdadeiras cidades, como Barão Geraldo, José Paulino (Paulínia) e Artur Nogueira, mas o nome Funilense permaneceu por muito tempo (e perdura, ainda, entre os moradores mais antigos) para individualizar a importante área, que, após lamentável fase de decadência, volta a ser valorizada, especialmente depois da implantação da refinaria da Petrobrás. Na época de decadência das ferrovias, a antiga Funilense foi das primeiras a ser sacrificada. Como testemunho, seus trilhos ainda podem ser vistos em alguns trechos da cidade, bem como os edifícios de algumas de suas estações ainda permanecem a testificar um passado que, afinal, não é tão remoto. A Funilense faz parte, não só da história de Campinas, mas da história ferroviária de São Paulo. Eis porque julguei oportuno evocar numa rua que acompanhava o seu leito, o nome da "antiga ferrovia" (tal como está escrito nas placas) de tanta significação para o passado da região.

Não sei se os dignos moradores da antiga Travessa Buarque de Macedo ficaram contentes com o nome que dei à sua rua. Espero que, conhecendo alguma coisa de sua história, aceitem o nome com o respeito e a simpatia que merecem nossas antigas ferrovias, especialmente agora, quando, ao que parece, vamos entrar numa nova era ferroviária, a evocação de um nome tão singelo me pareceu de alta significação.